

UNIVERSIDADE TIRADENTES

YANNE MARIA INGRACINDO BARBOSA

CONHECIMENTO DA GESTANTE QUANTO À
SAÚDE BUCAL DE SEU FILHO: UMA REVISÃO DE
LITERATURA

Aracaju

2013

YANNE MARIA INGRACINDO BARBOSA

CONHECIMENTO DA GESTANTE QUANTO À
SAÚDE BUCAL DE SEU FILHO: UMA REVISÃO DE
LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Odontologia da
Universidade Tiradentes como
parte dos requisitos para
obtenção do grau de Bacharel
em odontologia.

ORIENTADORA: PROF^a MARA AUGUSTA CARDOSO BARRETO

Aracaju

2013

YANNE MARIA INGRACINDO BARBOSA

CONHECIMENTO DA GESTANTE QUANTO À SAÚDE
BUCAL DE SEU FILHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Odontologia da
Universidade Tiradentes como
parte dos requisitos para
obtenção do grau de Bacharel
em odontologia.

Aprovado em ____/____/____
Banca Examinadora

Prof. Orientador: _____

1º Examinador: _____

2º Examinador: _____

ATESTADO

Eu, _____ orientador(a) do(a)
discente _____ atesto que o trabalho
intitulado: “_____” está em condições
de ser entregue à Supervisão de Estágio e TCC, tendo sido realizado conforme as
atribuições designadas por mim e de acordo com os preceitos estabelecidos no
Manual para a Realização do Trabalho de Conclusão do Curso de Odontologia.

Atesto e subscrevo,

Orientador(a)

Conhecimento da Gestante Quanto à Saúde Bucal de seu Filho - Uma revisão de literatura

Yanne Maria Ingracindo Barbosa ^a, Mara Augusta Cardoso Barreto ^b

^(a) *Graduando em Odontologia – Universidade Tiradentes;* ^(b) *MSc. Professora de Odontopediatria do Curso de Odontologia – Universidade Tiradentes.*

Resumo

A prevenção na Odontologia tem sido muito valorizada nos dias atuais. Os hábitos e comportamentos da família são determinantes para impedir o desenvolvimento da doença cárie nas crianças. As gestantes devem ser priorizadas nos programas de atenção e assistência à saúde bucal. Existe a necessidade dos serviços básicos de atenção à saúde buscarem alternativas que visem um melhor atendimento, estimulando práticas de educação e prevenção, que irão proporcionar uma melhor qualidade de vida e de saúde durante o período gestacional. O presente trabalho propõe-se realizar uma revisão de literatura sobre a percepção e o nível de informação das gestantes quanto à saúde bucal de seus filhos.

Palavras-chaves: Gestantes; Saúde Bucal; Bebês; Nível de conhecimento.

Abstract

Prevention in dentistry has been highly valued today. The habits and behaviors of the family are crucial to preventing the development of dental caries in children. Pregnant women should be prioritized programs of care and oral health care. There is a need of basic health care seek alternatives that seek better care, stimulating education and prevention practices that will provide a better quality of life and health during pregnancy. This paper proposes to undertake a literature review on the perception and level of information of pregnant women regarding oral health of their children.

Key-Words: Oral Health; Babies; knowledge level.

1. Introdução

A gestação é um estado único no ciclo de vida da mulher e nesta fase ela se encontra mais susceptível e sensível para receber informações que possam levar melhorias à sua vida e de seu bebê. (MAEDA; TOLEDO; PANDOLFI, 2001).

A prevenção na Odontologia tem sido muito valorizada nos dias atuais. A Odontologia intra-uterina vem crescendo, de modo que é no pré-natal odontológico que as mães são abordadas, orientadas e educadas em relação à saúde bucal do seu futuro bebê.

Portanto, fazer com que os pais tomem consciência do seu papel

educativo com relação à higiene bucal dos seus filhos é o primeiro passo para a obtenção de sucesso na construção de hábitos de higiene bucal na criança. (FRAIZ ; WALTER, 2001).

Na busca de melhores condições de saúde bucal, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de atendimento precoce, com a abordagem interdisciplinar e multiprofissional, além da importante orientação aos pais ou responsáveis.

A odontopediatria tem estabelecido novos caminhos neste início de século, na busca de promoção de saúde bucal, com informações sobre a odontologia intra-uterina e o

atendimento a bebês. Os hábitos e comportamentos da família são determinantes para a prevenção, controle e desenvolvimento da doença cárie nas crianças.

Muitas gestantes deixam de cuidar de sua saúde bucal por acreditarem na hipótese de que, independentemente dos cuidados, seus dentes ficam mais fracos e propensos à cárie por perderem minerais como o cálcio, para os ossos e dentes do bebê em desenvolvimento e também pela crença de que a mulher grávida não pode tratar dos dentes. (POZO, 2001)

Atualmente, uma das questões mais discutidas na Odontopediatria, quando se leva em consideração a relação materno-infantil, é o papel materno na transmissão de bactérias cariogênicas associada à influência que a mãe possui na determinação precoce dos hábitos alimentares e de higiene e o conseqüente impacto desses fatores na atividade de cárie no bebê. (DE BENEDETTO et al., 1999).

Partindo do pressuposto que os hábitos apresentados pela mãe

influenciam na geração dos hábitos de seus filhos, uma gestante informada e motivada sobre a sua saúde geral e bucal, é o primeiro passo para uma população livre de doenças, tais como a cárie dentária e problemas periodontais. Portanto, as gestantes deveriam ser priorizadas nos programas de atenção e assistência à saúde bucal.

Dúvidas sobre a possibilidade de atenção odontológica durante o período gestacional podem estar relacionadas à insegurança quanto à indicação dessa prática e também à baixa percepção de necessidade, entre as quais a falta de interesse, o comodismo, o esquecimento ao fato de não gostar de dentista ou nem pensar em ir ao dentista durante a gravidez.

(ALBUQUERQUE; ABEGG; RODRIGUES, 2004).

O presente trabalho propõe-se realizar uma revisão de literatura sobre o nível de conhecimento das gestantes sobre a saúde bucal de seus filhos.

2. Desenvolvimento

Durante a gravidez, a mulher parece estar mais interessada em receber informações sobre o desenvolvimento saudável para o novo bebê. A sua influência sobre a criança fornece uma oportunidade para estabelecer um comportamento preventivo. (TIVERON; BENFATTI; BAUSELLS, 2001).

Moura e Rodrigues (2003) afirmam que não só as gestantes precisam de motivação e orientação, os cirurgiões-dentistas também, porque muitas vezes alguns se sentem despreparados para atender às gestantes, pois consideram que elas são sempre pacientes de risco.

Tratando-se da promoção da saúde da criança, os métodos utilizados pelas mães no que se refere aos cuidados de saúde bucal de seus filhos são imprescindíveis. (CAMPOS, et al., 2010).

O conhecimento sobre a percepção das gestantes com relação à atenção odontológica desde os primeiros meses de vida do bebê teve por fim obter subsídios para elaboração de um programa educativo preventivo. (HANNA; NOGUEIRA; HONDA, 2007).

Andrade et al. (2012), utilizaram um questionário com 100 gestantes no município de Alfenas (MG), abordando os aspectos socioeconômicos, além do levantamento sobre tratamento odontológico durante a gestação, alterações bucais e hábitos de higienização bucal. Constatou-se que a maioria das gestantes não havia sido orientada sobre sua saúde bucal e a de seu bebê.

Garbin et al. (2011), questionaram as gestantes no município de Bilac – SP quanto à percepção e a atitude sobre sua saúde bucal. As gestantes demonstraram pouco

conhecimento em relação aos métodos preventivos em saúde bucal.

No estudo realizado por Praetzel et al. (2010), com 75 gestantes no Pré-Natal Obstétrico do Hospital Universitário de Santa Maria (RS) sobre a atenção odontológica e fonoaudiológica durante a gravidez. As futuras mães afirmaram que se deveria realizar a higiene da boca do recém-nascido.

Campos et al. (2010), questionaram as mães de crianças de 0 a 6 anos, residentes no município de Cocal do Sul (SC). De modo geral, as mães responderam que haviam recebido orientações sobre saúde bucal durante a gravidez e/ou logo após o parto.

Jeremias et al., (2010) entrevistaram 50 gestantes que procuraram atendimento odontológico junto a Clínica de Odontologia Preventiva e Sanitária da FOAR-UNESP. Os dados desta pesquisa demonstraram que a maioria das gestantes apresentou a aparência bucal satisfatória, mas a experiência de cárie foi considerada alta.

Massoni et al. (2009), entrevistaram 91 gestantes atendidas na Maternidade do Instituto Cândida Vargas no município de João Pessoa – PB. Os resultados mostraram que as participantes apresentavam um conhecimento razoável em relação aos cuidados com a saúde bucal.

Pizi, Borges e Fonini (2009), entrevistaram 50 gestantes frequentadoras de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Presidente Prudente. Concluiu-se que as gestantes estão sendo esclarecidas quanto aos seus cuidados odontológicos e do bebê, mas ainda existem dúvidas e falta de prática destes conhecimentos.

Rios et al. (2007), realizaram um trabalho com 80 gestantes frequentadoras de consultórios médicos particulares e de Unidades Básicas de Saúde da cidade de Maringá-PR. Os resultados mostraram que as gestantes estão desinformadas sobre como prevenir as possíveis alterações bucais que podem ocorrer durante o período gestacional e não possuem consciência

de que seus problemas bucais podem afetar a saúde do futuro bebê.

Rodrigues et al. (2008), aplicaram um questionário num grupo de gestantes que frequentaram as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da cidade de Varginha-MG. Notou-se que as gestantes levaram seus filhos ao cirurgião-dentista em uma idade precoce e importante para a prevenção da cárie precoce.

Catarin, Andrade e Iwakura (2008), analisaram o conhecimento, práticas e acesso a serviços em relação a sua saúde bucal entre 102 gestantes de quatro unidades básicas de saúde (UBS) de Londrina-PR. Quanto à orientação sobre os cuidados bucais durante o período gestacional, a maioria relatou não ter recebido nenhuma orientação sobre sua própria saúde bucal e nenhuma informação sobre o início ou forma de cuidados com a higiene bucal do seu filho.

Batistella et al. (2006), afirmaram que as gestantes do SUS apresentam menor índice de orientações sobre saúde bucal e aleitamento materno do que as gestantes da Clínica Privada.

A gestação é um período onde ocorrem importantes modificações fisiológicas e psicológicas, bem como mudanças das necessidades nutricionais da mulher. Portanto, deve-se buscar avaliar o consumo alimentar durante as fases do período gestacional, para assim obter dados mais fidedignos. (BERTIN et al., 2006).

Politano et al. (2004), realizaram um estudo com 42 mães atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e internadas na Maternidade de Campinas. O objetivo foi avaliar as informações que as mães recebem a respeito da saúde bucal do seu futuro bebê. A maioria das entrevistadas alegou nunca terem recebido nenhuma informação sobre a saúde bucal do bebê.

Cruz et al. (2004), avaliou o grau de conhecimento e percepção das mães de bebês com até 36 meses de idade sobre a higiene bucal, enfatizando a importância da promoção da saúde

bucal na primeira infância. Ao serem questionadas quanto ao recebimento de informações sobre saúde bucal, poucas mães afirmaram ter recebido essas informações.

Montandon et al. (2001), entrevistaram 108 mães no Hospital Universitário da UFPB, no período pré ou pós-parto, sobre hábitos de dieta e higiene bucal durante a gravidez. Os resultados mostraram que a maioria das gestantes avaliadas aumentou a frequência do consumo de alimentos açucarados e diminuíram as frequências das escovações dentárias.

Segundo Narvai (1984), as futuras mães geralmente tinham dificuldades para conseguir assistência odontológica por dois motivos básicos: a crença de que mulheres grávidas não podiam realizar tratamento odontológico e a recusa de boa parte dos profissionais na prestação de serviços.

Melo et al. (2007), abordaram que o esclarecimento das gestantes deve ser constante, desde as visitas domiciliares até nos grupos de educação em saúde com a intenção de estimulá-las na procura pelo serviço odontológico e acabar com muitos mitos que afastam as gestantes do consultório do dentista.

3. Considerações Finais

As gestantes estão desinformadas sobre como prevenir as possíveis alterações bucais que podem ocorrer durante o período gestacional.

À medida que diminui o nível socioeconômico, maior é o percentual de mães que não receberam informações e mais baixo é o nível de conhecimento.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, O. M. R.; ABEGG, C.; RODRIGUES, C. S. **Percepção de gestantes do Programa de Saúde da Família em relação a barreiras no atendimento odontológico em**

Durante o pré-natal odontológico, a gestante obtém informações sobre a importância da saúde bucal, sobre as manifestações orais características do período gestacional, sobre a necessidade de cuidados redobrados durante a gestação quanto à alimentação e higiene bucal, e também sobre a necessidade de cuidados profissionais. (COZZUPOLI, 1981; MENINO; BIJELLA, 1995).

Segundo Bastiani et al. (2010), a inserção do cirurgião-dentista nos programas pré-natais poderia promover um melhor atendimento às necessidades de saúde bucal das gestantes.

A falta de informação das gestantes sobre atenção odontológica demonstra a necessidade de estas serem priorizadas nos programas de assistência odontológica, fundamentalmente devido ao papel que exercem na promoção de saúde bucal de seus filhos. (MOIMAZ et al., 2007).

Os cursos de graduação, em especial os de odontologia, deveriam enfatizar a atenção à gestante e, com isso, capacitem os futuros profissionais, com conseqüente diminuição dos mitos transmitidos, tornando-os importantes instrumentos de promoção da saúde. (CODATO; NAKAN; MELCHIOR, 2008).

A odontologia moderna dispõe de recursos tecnológicos que permitem ao cirurgião-dentista tratar a gestante sem maiores problemas.

Existe a necessidade dos serviços básicos de atenção à saúde buscarem um melhor atendimento à saúde bucal das gestantes, estimulando práticas de prevenção e promoção da saúde.

Pernambuco, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2004; 20 (3): 786-96.
ANDRADE, E.P.; NASCIMENTO, S.F.; COSTA, A. M.D.D.; TERRA, F.S.T. **Gestantes frente ao tratamento**

odontológico. Revista brasileira de odontologia, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 125-30, jan./jun. 2012.

BASTIANI, C.; COTA, A.L.S.; PROVENZANO, M.G.A.; FRACASSO, M.L.C.; HONÓRIO, H.M.; RIOS, D. **Conhecimento das gestantes sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez**. *Odontol. Clín.-Cient.*, Recife, 9 (2) 155-160, abr./jun., 2010.

BATISTELLA, F.I.D.; IMPARATO, J.C.P.; RAGGIO, D.P.; CARVALHO, A.S. **Conhecimento das Gestantes Sobre Saúde Bucal na Rede Pública e em Consultórios Particulares**. *RGO*, P. Alegre, v. 54, n. 1, p. 67-73, jan./mar. 2006.

BERTIN, R. L.; PARISENTI, J.; PIETRO, P.F.D.; VASCONCELOS, F.A.G. **Métodos de avaliação do consumo alimentar de gestantes**. *Revista Bras. Saúde Matern. Infant.* Recife, 6 (4): 383-390, out. / dez., 2006.

CAMPOS, L.; BOTTAN, E.R.; BIROLO, J.B.; SILVEIRA, E.G.; SCHMITT, B.H.E. **Conhecimento de mães de diferentes classes sociais sobre saúde bucal no município de Cocal do Sul (SC)**. *Revista Sul-Bras Odontol.* 2010 Jul-Sep;7(3):287-95.

CATARIN, R.F.Z.; ANDRADE, S.M.; IWAKURA, M.L.H. **Conhecimentos, Práticas e Acesso a Atenção à Saúde Bucal Durante a Gravidez**. *Revista Espaço para a Saúde*, Londrina, v. 10, n. 1, p. 16-24, dez. 2008.

CODATO, L.A.B.; NAKAN, L., MELCHIOR, R. **Percepções de gestantes sobre atenção odontológica durante gravidez**. *Ciência & saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 219-223, 2008.

COZZUPOLI, C.A. **Odontologia na Gravidez**, São Paulo: Editora Panamed, 1981, p. 154.

CRUZ, A.A.G.; GADELHA, C.G.F.; CAVALCANTI, A.L.; MEDEIROS, P.F.V. **Percepção Materna Sobre a Higiene Bucal de Bebês**. *Pesquisa Brasileira Odontopediatria e Clínica Integrada*, João Pessoa, v. 4, n. 3, p. 185-189, set./dez. 2004.

DE BENEDETTO, M.S. ZARDETTO, C.G.D.; BONECKER, M.J.S.; BARRETO, M.A.C.; CORRÊA, M.S.N.P., **Correlação epidemiológica de prevalência e necessidade de tratamento**

de cárie dentária entre mães e bebês de 6 a 24 meses de vida de São Paulo. *J Bras Odontopediatr Odontol Bebê* 1999; 2(9): 357-61.

FRAIZ, F. C.; WALTER, L. R. F. O comportamento infantil durante a higiene bucal domiciliar e alguns fatores associados à cárie. *J Bras Odontopediatr Odontol Bebê*, Curitiba, v. 4, n. 21, p. 398-404, set./out. 2001.

GARBIN, C.A.S., SUMIDA, D.H., SANTOS, R.R., CHEHOUD, K.A., MOIMAZ, S.A.S. **Saúde coletiva: promoção de saúde bucal na gravidez**. *Oral health promotion during pregnancy*. *Revista Odontológica UNESP*. 2011; 40(4): 161-165.

HANNA, L.M.O.; NOGUEIRA, A.J.S.; HONDA, V.Y.S. **Percepção das gestantes sobre a atenção odontológica precoce nos bebês**. *RGO*, Porto Alegre, v. 55, n.3, p. 271-274, jul./set. 2007.

JEREMIAS, F.; SILVA, S.R.C.; VALSECKI, A.; TAGLIAFERRO, E.P.S.; LOPEZ, F. **Autopercepção e Condições de Saúde Bucal em Gestantes**. *Odontol. Clín.-Cient.*, Recife, 9 (4) 359-363, out./dez., 2010.

MAEDA, F. H. I., TOLEDO, L. P., PANDOLFI, M. **A visão das gestantes quanto às condutas odontológicas na cidade de Franca (SP)**. *UFES Revista Odontol.* 2001; 3 (5): 8-14.

MASSONI, A.C.L.T.; FERREIRA, J.M.S.; SILVA, F.D.S.C.M.; CARVALHO, L.F.P.C.; DURTE, R.C. **Conhecimento de Gestantes sobre a Saúde Bucal dos Bebês**. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. Volume 13 Número 1 Páginas 41-47 2009 ISSN 1415-2177.

MELO, J. M.; BRANDÃO, E. H.S.; DUTRA, S. M. V.; IWAZAWA, A. T.; ALBUQUERQUE, R.S. **Conhecendo a captação de informações de mães sobre cuidados com o bebê na estratégia Saúde da Família**. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2007 Abr-Jun; 16(2): 280-6.

MENINO, R. T. M.; BIJELLA, V. T. **Necessidades de saúde bucal em gestantes dos núcleos de saúde de Bauru**. *Conhecimentos com relação à própria saúde bucal*. *Revista da Faculdade de Odontologia de Bauru*, Bauru, v. 3, n. 14, p. 5-16, 1995.

- MOIMAZ, S.A.S.; ROCHA, N.B.; SALIBA, O.; GARBIN, C.A.S. O acesso de gestantes ao tratamento odontológico. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo** 2007 jan-abr; 19(1):39-45.
- MONTANDON, E. M.; DANTAS, P.M.; MORAES, R.M.; DUARTE, R.C. Hábitos dietéticos e de higiene bucal em mães no período gestacional. **J Bras. Odontoped. Odontol. Bebê**, Curitiba, v. 4, n. 18, p. 170-173, 2001.
- MOURA, E.R.F.; RODRIGUES, M.S.P. **Comunicação e informação em saúde no pré-natal**. Interface Comunic. Saúde Educ. 2003 Ago; 7 (13): 109-18.
- NARVAI, P. C. Saúde bucal de gestantes – prevalência de apicopatias e outros problemas dentais do município de Cotia São Paulo. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 243-248, 1984.
- PIZI, E.G.; BORGES, R.; FONINI, A. **Avaliação Do Grau De Conhecimento E Quanto Aos Cuidados Odontológicos Da Gestante E Do Bebê**. PIZI *et al.* Cuidados odontológicos da gestante e do bebê. **Colloquium Vitae**, 2009 1(1): 58-64. DOI: 10.5747/cv.2009.v01.n1.v009.
- POLITANO, G.T.; PELLEGRINETTI, M.B.; ECHEVERRIA, S.R.; IMPARATO, J.C.P. Avaliação da Informação das Mães sobre Cuidados Buciais com o Bebê. **JBP – Revista Ibero-am Odontopediatr Odontol Bebê** 2004; 7(36): 138-48.
- POZO, M. A. P. **Tratamiento Dental de la Paciente Gestante**. Mundo Odontológico, v. 8, p. 54-59, 2001.
- PRAETZEL, J.R.; FERREIRA, F.V.; LENZI, T.L.; MELO, G.P.; ALVES, L.S. Percepção materna sobre atenção odontológica e fonoaudiológica na gravidez. **RGO – Revista Gaúcha Odontol.**, Porto Alegre, v. 58, n. 2, p. 155-160, abr./jun. 2010.
- RIOS, D.; BASTIANI, C.; PROVENZANO, M.G.A.; FRACASSO, M.L.C. **Relato De Gestantes Quanto À Ocorrência De Alterações Buciais E Mudanças Nos Hábitos De Dieta E Higiene Bucal**. Iniciação Científica CESUMAR. Jan./Jun. 2007, v. 09, n.01, p. 63-68.
- RODRIGUES, H.B.; BALDIM, A.A.; PEREIRA, M.S.S.; CARVALHO, L.C.F.; SILVA, J.B.O.R. Conhecimento das gestantes sobre alguns aspectos da saúde bucal de seus filhos. **UFES Revista Odontológica**, 2008; 10(2):52-57.
- TIVERON, A.R.F., BENFATTI, S.V., BAUSELLS, J. Conhecimentos e práticas das gestantes com relação à saúde bucal da criança. **Rev. Cienc. Odontol.** 2001 Jan; 4 (4): 69-74.